

Iluminação revela Cabo Frio

Por Claudia Sá

Luzes clássicas e coloridas revitalizam monumentos históricos

SITUADA NA REGIÃO DOS LAGOS, LITORAL NORTE DO Rio de Janeiro, a 148 quilômetros da capital, Cabo Frio está entre os destinos mais procurados pelos turistas no Estado e, além das belezas naturais, possui um rico acervo histórico. Fundada em 1615, a cidade ainda mantém preservadas construções da época, que acabaram de receber nova iluminação.

Um projeto luminotécnico, concluído em fevereiro de 2006, deu vida nova ao complexo arquitetônico que compreende o convento de Santa Maria dos Anjos e Capela Nossa Senhora da Guia — construções do século 17, e Ponte Feliciano Sodré — um dos principais cartões-postais da cidade.

A iluminação, assinada pelos lighting designers Fabiano Xavier e Alain Maitre, do Atelier Lumière, estabeleceu unidade

visual ao conjunto arquitetônico, que inclui o Forte de São Mateus, interferindo não apenas nas edificações, mas em todo o panorama do Morro da Guia. O projeto mesclou luz branca para ambientação clássica e multicolorida dinâmica para cenários dramáticos.

“Com a solução, mantivemos as cores – que já faziam parte da identidade da cidade, porém, sem abrir mão da ambientação mais acolhedora e introspectiva que caracteriza os locais com apelo religioso”, afirma Fabiano.

Os monumentos possuíam, há cerca de 10 anos, iluminação colorida, obtida pelo uso de filtros, que mudava de acordo com as estações do ano — e que se tornou marca registrada de Cabo Frio. No entanto, estava obsoleta e era considerada excessiva pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Foto: Companhia de Foto

Complexo arquitetônico do convento de Santa Maria dos Anjos

Construído em 1696, ao pé do Morro da Guia, o convento de Santa Maria dos Anjos abriga o Museu de Arte Religiosa e Tradicional e o cemitério da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. A área externa recebeu um sistema de iluminação uplight de tonalidade branca a 4200K, que corresponde a uma cor fria, extremamente brilhante e luminosa. Nos interiores, a luz branca ganhou um tom dourado a 3000K, para proporcionar um clima acolhedor e introspectivo.

A frente da edificação e a lateral do cemitério foram iluminados com embutidos de piso modelo Maxitruck assimétrico, todos com 70W, equipados com lâmpadas de multivapores metálicos a 4200K. “Para as demais faces externas do conjunto, onde não há acesso do público, criamos um véu de luz, produzido por projetores Zeta de ótica assimétrica, abrigados em caixas de luz semi-enterradas, com lâmpadas também multivapor metálico e de 70W”, explica Fabiano.

Para chamar a atenção dos visitantes para a porta de acesso, os lighting designers optaram por uma iluminação que anuncia a ambiência interior do pátio. As colunas do pórtico receberam a mesma solução proposta para a parte interna, com aparelhos Minitruck embutidos no piso, equipados com lâmpadas de multivapores metálicos tipo CDM-R, 35W, com trinta graus de abertura e temperatura de cor a 3000K.

A luz geral do interior é fornecida por projetores tipo Tau, equipados com lâmpadas de multivapores metálicos de 150W a 3000K e posicionados em um poste, situado fora do pátio interno do convento, atrás do muro do claustro. “A iluminação gerada deste poste também destacou a vegetação do ambiente e contribuiu com a iluminação da sineira, viabilizando a leitura da edificação a partir do alto do morro e da via lateral de subida”, explica Fabiano.

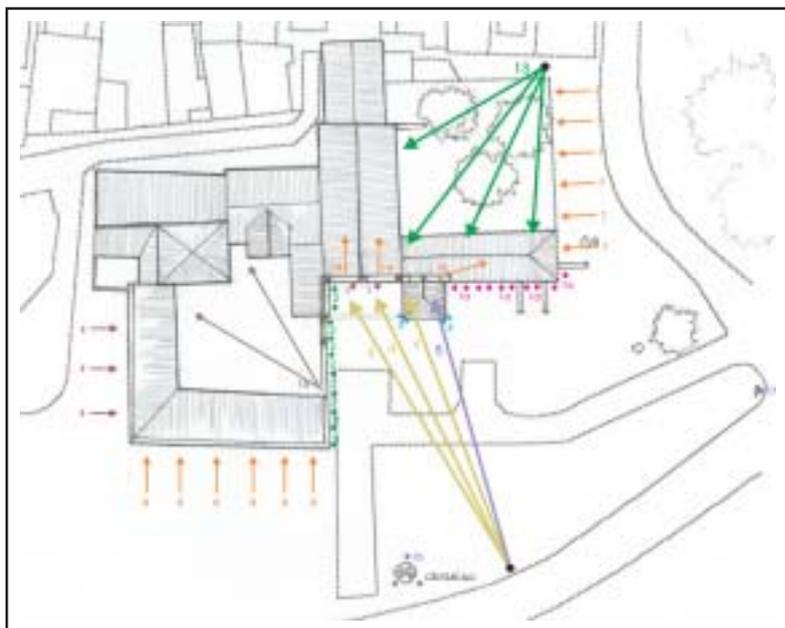
O Museu de Arte Religiosa e Tradicional (antiga igreja de Santa Maria dos Anjos) teve sua fachada tratada à distância. Em um poste, localiza-

Fotos: Companhia da Foto



Ponte Feliciano Sodré em três momentos, que são alternados a cada três minutos e na passagem da hora.





Descritivo das localizações dos projetores e direcionamentos da iluminação do convento de Santa Maria dos Anjos e do Museu de Arte Religiosa e Tradicional.

do em frente ao espaço do convento, três projetores modelo Focal, de ótica concentrada, de 150W, foram direcionados para as partes altas. Esta solução resultou em um tratamento luminoso homogêneo.

Ao redor do característico cruzeiro dos franciscanos, três projetores Maxitruck embutidos no piso, de temperatura de cor a 3000K, produzem contraste com a edificação ao fundo.

Ponte Feliciano Sodré

Para a iluminação da ponte Feliciano Sodré, conhecida como Ponte Velha, os lighting designers optaram por um sistema semelhante ao aplicado no Forte de São Mateus, que compõe a paisagem (concluído em 2004). Trata-se de um programa composto de projetores providos de tecnologia CYM (color changers), capazes de produzir uma infinidade de tons a partir da conjugação de filtros dicróicos nas cores primárias.

Com esta solução foi possível criar cenários variados, que interagem com a cor correspondente à estação do ano, sem produzir excesso de informação visual. O monumento permanece, na



Foto: Companhia da Foto

Pontos destacados pela iluminação uplight aplicada na fachada do convento de Santa Maria dos Anjos.



maior parte do tempo, em tom branco. “As mudanças cromáticas foram programadas para ocorrer em intervalos de dois a três minutos e, na passagem de cada hora, compor diferentes imagens com a alternância e combinação de elementos”, conta Fabiano.

Para possibilitar as alternativas de bicromia ou de acendimento parcial da ponte, a localização dos aparelhos foi feita de maneira a amenizar as interferências entre eles. Os aparelhos tipo Vesúvio OS CYM de 250W de multivapor metálico, foram posicionados no eixo de cada pilar com o objetivo de ressaltá-los, de baixo para cima.

Toda a parte interna do arco foi destacada por outros dois aparelhos Colosseo OS CYM de 1000W, instalados na parte inferior do piso da ponte. Outros dois aparelhos do mesmo tipo iluminam o intradorso do arco. “Utilizamos limitadores de fecho para controlar a incidência da luz, diminuindo possíveis ofuscamentos”, afirma.

Na beira do canal, foram instalados mais quatro aparelhos Colosseo de 1000W, que iluminam as superfícies verticais da estrutura, tanto do arco como da balaustrada, além de marcar a parte saliente do piso. Devido à localização, elas foram abrigadas em caixas de luz, para assegurar a proteção física dos elementos mais expostos.

As cabeceiras da ponte receberam iluminação fixa na tonalidade branca a 4300K, feita com projetores de fecho aberto, modelo DELTA 250W.

Eles foram instalados prioritariamente nas encostas para tratar as superfícies que suportam as pistas de acesso à ponte. “Estes, por estarem destinados à iluminação de partes geometricamente irregulares, parcialmente escondidas atrás de vegetação ou sem características plásticas relevantes, não têm recursos de mudanças de cor” explica.

Na lateral próxima ao Morro da Guia, o vão arqueado, que permite a passagem de carros, foi iluminado com aparelhos de embutir modelo Maxitrick, dispostos dois a dois, em cada lado da pista, equipados com lâmpadas de 150W e luz branca a 4200K. ▶

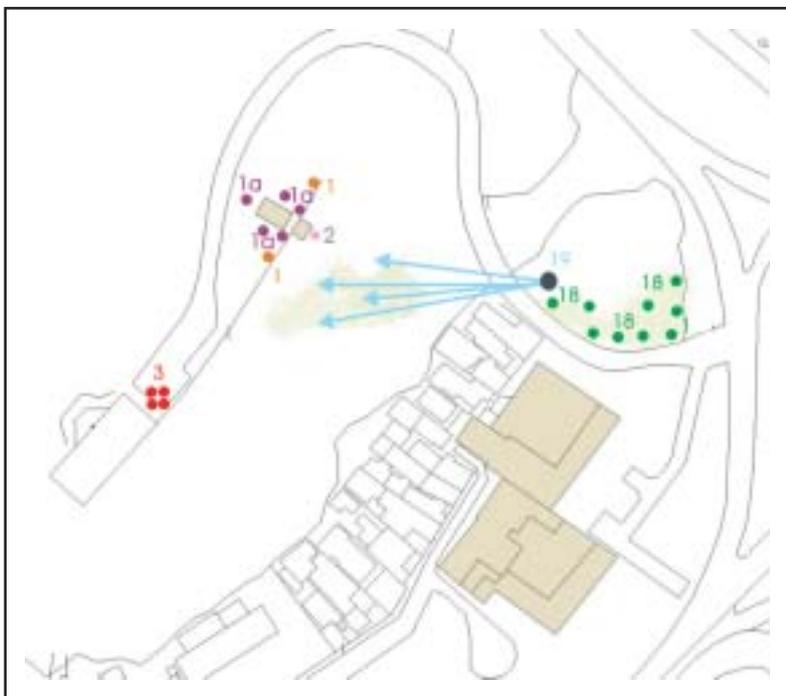
Localizações dos projetores e direcionamentos dos focos de luz que iluminam o arco e o vão livre sobre o canal.



Foto: Companhia da Foto



Simulação gráfica do complexo arquitetônico.



Capela da Guia

Localizada no topo do Morro da Guia, a pequena Capela da Guia, construída pelos padres franciscanos em 1740, compõe o remanescente de edifícios históricos da cidade. Para destacá-la em meio à densa vegetação do local, foram dispostos, ao redor da edificação, sete projetores Zeta 150, de fecho assimétrico, que emanam luz vibrante muito branca a 4200K. Um modelo Zeta 70 ilumina de maneira mais leve a base da plataforma frontal.

Para evitar que as edificações pareçam flutuar à noite, devido à escuridão das mediações, os lighting designers destacaram, com projetores de 1000W, uma seqüência de árvores na subida do monte. "A luz ajudou a integrar o complexo arquitetônico, sugerindo visualmente a massa e o contorno do morro", concluiu. ◀

Nas indicações 1a e 2, os posicionamentos dos projetores que iluminam a Capela da Guia. A numeração 18 aponta o tratamento do Morro da Guia.

Luz branca e brilhante destaca a fachada da capela produzindo contraste com a escuridão noturna.

Ficha Técnica

Projeto luminotécnico:

Fabiano Xavier e Alain Maitre / Atelier Lumière

Luminárias: Griven, Faeber, Schreder e Indalux

Lâmpadas: Osram e Philips

Mesa Controladora: ETC

Execução e Gerenciamento: Citéluz

Contratantes: UTE Norte Fluminense (convento e ponte, 2006) e EIPaso (forte São Mateus - 2004)



Foto: Alain Maitre